A experiência do concurso público de

Professores com Prova Prática

do Município de São Paulo

Profissão Docente

Sobre o Movimento Profissão Docente

Somos uma coalizão de organizações do terceiro setor e acreditamos que os professores transformam a educação atuando em seu pleno potencial.

Trabalhamos de maneira suprapartidária e pautados por evidências e experiências bem-sucedidas, apoiando governos de todo o país na construção de políticas docentes que possam garantir que todo estudante tenha professores bem preparados, motivados e com boas condições de trabalho.

Há muitos caminhos para transformar a educação, todos eles passam pelos professores!

Conheça mais sobre a nossa agenda em **profissaodocente.org.br**.

Profissão Docente

O Movimento é promovido por

FLUPP FUNDAÇÃO LUCIA & PELERSON PENIDO

FUNDAÇÃO Lemann · itaú Social · instituto natura · INSTITUTO UNIBANCO · TODOS PELA EDUCAÇÃO · Fundação Telefônica vivo

Parceiros

[B]³ SOCIAL · MOVIMENTO BEM MAIOR · INSTITUTO MAX FABIANI · República.org

Ficha técnica

Elaboração

Movimento Profissão Docente

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Movimento Profissão Docente

Haroldo Corrêa Rocha
Coordenador-geral

Caetano Siqueira
Coordenador-executivo

Maria Cecília Gomes Pereira
Líder de desenvolvimento profissional

David Cordeiro
Coordenador de políticas de seleção de professores

Audrey Borsetto
Analista de comunicação

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

Samuel Ralize de Godoy
Secretário adjunto de Educação

Mariza Leiko Kubo
Coordenadora de recursos humanos

Coordenação editorial

Redação
David Cordeiro

Revisão
Maria Cecília Gomes Pereira
Malde Vilas Bôas
Mariza Leiko Kubo
Helena de Souza Marcon

Entrevistados
Malde Vilas Boas
Mariza Leiko Kubo
Simone Machado
Sarah Piologo
Lilian Alves
Maurício Renato Cezar

Ficha catalográfica

Movimento Profissão Docente, Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

A experiência do concurso público de professores com prova prática do município de São Paulo

Novembro de 2025
27 páginas

1. Educação. 2. Concurso público. 3. Educação pública. 4. Professores. 5. Carreira docente. 6. Prova prática. 7. São Paulo.

Orientação para citação:
MOVIMENTO PROFISSÃO DOCENTE; SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. A experiência do concurso público de professores com prova prática do município de São Paulo. São Paulo, nov. 2025. 27 p.

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) leitor(a),

Em parceria com Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, o Movimento Profissão Docente desenvolveu este documento para contar a experiência exitosa do município de São Paulo na realização do concurso público de professores com prova prática em 2023. A inovação do município de São Paulo nesse concurso permitiu uma seleção mais criteriosa desses profissionais, avaliando não somente o conhecimento teórico, mas também a capacidade didática e a aplicação prática em sala de aula.

Ensinar é um ato complexo. Garantir a aprendizagem de crianças e adolescentes com interesses, conhecimentos, contextos econômicos e socioculturais variados, em ambientes que nem sempre são favoráveis aos estudos, é uma tarefa árdua. Por isso, o momento de selecionar os professores deve ser visto como uma oportunidade.

Concursos e processos seletivos simplificados e mais frequentes, bem estruturados, com etapas avaliativas capazes de demonstrar as competências e habilidades desses profissionais, podem selecionar professores mais bem preparados para os desafios da sala de aula.

Este documento detalha as etapas do concurso público, desde o planejamento até a execução, evidenciando a prova prática como critério-chave para o sucesso na seleção dos professores. Nesse sentido, a experiência do município de São Paulo foi escolhida para retratar a coragem de inovar na administração pública e o êxito obtido através de processos bem planejados e executados.

Esperamos que o material possa inspirar e ser compartilhado com o maior número possível de servidores que cuidam de concursos e processos seletivos simplificados em todas as regiões do país.

Boa leitura!

Haroldo Rocha Correa
Coordenador-geral do Movimento Profissão Docente

Fernando Padula
Secretário municipal de Educação de São Paulo

Sumário Executivo

O concurso público de professores com prova prática, realizado em 2023 no município de São Paulo, foi uma experiência inovadora na qualificação do ingresso dos profissionais do magistério na rede. Motivada pela necessidade de recomposição das aprendizagens dos estudantes pós-pandemia da COVID-19, a Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo investiu no planejamento criterioso de um concurso público com etapas de avaliação bem estruturadas, que possibilitasse a contratação de professores com maior potencial de elevar o aprendizado dos estudantes.

O planejamento do concurso público foi executado pela SME, unindo as expertises da Coordenadoria de Recursos Humanos e da Coordenadoria Pedagógica, parceria que foi fundamental para a construção de um termo de referência bem-produzido e para os bons resultados das etapas avaliativas do certame.

O concurso contou com 3 etapas avaliativas: prova objetiva e dissertativa, prova prática e análise de títulos. Pela primeira vez em um concurso, a SME São Paulo incluiu a prova prática, que consistiu em uma aula demonstrativa com tema pré-definido e no envio de um plano de aula. Esta etapa teve como objetivo refinar a seleção dos professores, possibilitando um momento em que eles pudessem mostrar suas habilidades e competências em sala de aula antes de estarem efetivamente contratados. Confira como funcionaram as etapas avaliativas no esquema abaixo:

Etapa	Caráter	Critério para avançar de etapa
Prova Objetiva	Eliminatório e Classificatório *Desempate: 6x o número de vagas*	50 pontos e não zerar nenhuma área
Prova Dissertativa	Eliminatório e Classificatório *Desempate: 4x o número de vagas*	50 pontos
Prova Prática	Eliminatório e Classificatório	60 pontos
Análise de Títulos	Classificatório	Douturado: 6 pontos Mestrado: 4 pontos Tempo de serviço: 0,1 ponto por mês (máximo 40 meses)

CLASSIFICAÇÃO FINAL:
Nota da prova objetiva + nota da prova dissertativa + nota da prova prática + soma da pontuação de títulos = nota final

A prova prática em São Paulo também inovou no formato. As aulas foram gravadas em estúdio e enviadas para uma banca avaliadora assíncrona, o que facilitou a logística da etapa. Os candidatos tiveram acesso às gravações de suas provas, bem como testemunharam o envio dos vídeos para a banca avaliadora.

Nesta sistematização, estão listados os principais aprendizados e fatores de sucesso do concurso público, através dos relatos dos principais envolvidos na organização do certame. Alguns deles são: relacionamento próximo entre a coordenadoria de recursos humanos e a coordenadoria pedagógica, construção de um bom termo de referência, alinhamento com a banca organizadora, avaliação remota da prova prática, dentre outros.

Este documento foi desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. O Movimento Profissão Docente acredita que as experiências, boas práticas e aprendizados dos servidores públicos que executam concursos públicos podem inspirar o trabalho de outras redes de educação.

Este e outros materiais sobre concursos públicos e boas práticas de redes de educação podem ser encontrados em **profissaodocente.org.br**

Sumário

1. Introdução 8

2. Sobre a rede municipal de São Paulo . . . 10

3. Inovações e aspectos
do concurso de 2023 13

4. Como o concurso com prova prática
foi operacionalizado?. 17

5. Fatores de sucesso, desafios
e aprendizados. 20

6. Considerações Finais 24

Referências 26

Anexos 26

1 Introdução

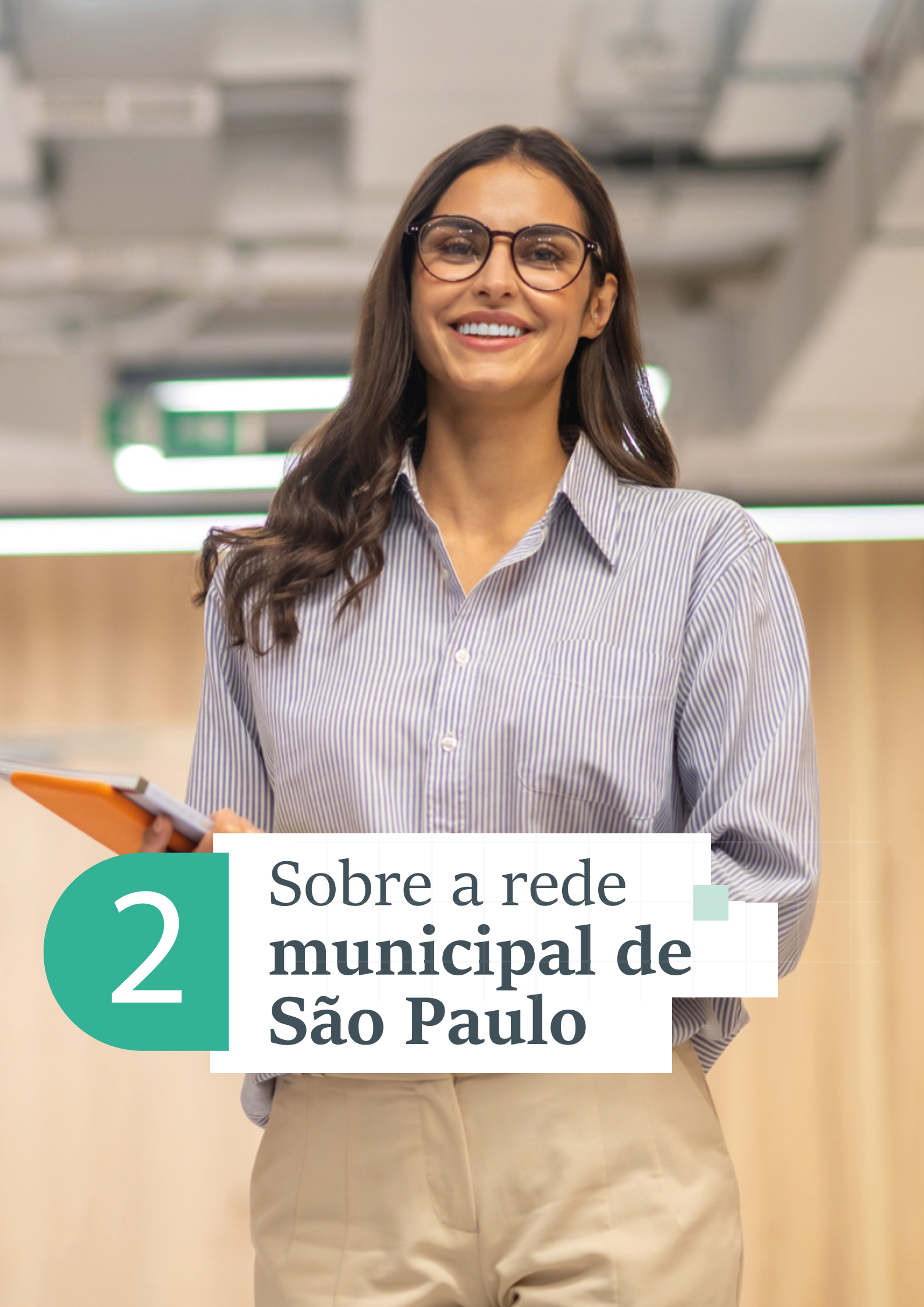
Em 2023, a Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo realizou seu concurso público de professores de maior caráter inovador, com a adoção de uma prova prática para provimento de 1.980 vagas de professores de ensino fundamental II (anos finais) e ensino médio.

A prova prática é um método de seleção de professores pelo qual é possível avaliar o desempenho didático, a capacidade de planejamento de aula e o domínio do conteúdo e da condução da classe. Por meio dessa etapa avaliativa, medem-se o domínio do conteúdo e os métodos pedagógicos utilizados pelo professor na condução da sala de aula. Uma prova prática bem implementada tem potencial preditor da eficácia docente e, por consequência, pode impactar positivamente no aprendizado dos estudantes (Elacqua; Nascimento; Scatimburgo, 2024). A eficácia docente se refere à capacidade de ensinar dos professores e de aprender dos estudantes.

Nesse sentido, a busca por instrumentos de seleção capazes de potencializar a qualidade do ingresso dos professores na carreira tem se intensificado por todo Brasil. A prova prática já é reconhecida como uma etapa avaliativa de sucesso, implementada por estados como Ceará, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Acre, e por municípios como Sobral (CE), Teresina (PI), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Curitiba (PR) e São Paulo (SP), com o concurso realizado em 2023, retratado neste documento.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) realizou uma pesquisa, em parceria com o Instituto Península, o Instituto Rui Barbosa, a Undime e o Movimento Profissão Docente, que concluiu que múltiplos instrumentos de avaliação estão presentes nas melhores práticas de seleção de professores ao redor do mundo, sendo a prova prática um dos instrumentos preditores de eficácia docente (Elacqua; Nascimento; Scatimburgo, 2024).

Assim, com a avaliação das experiências nacionais e internacionais de concursos com prova prática, é possível afirmar que essa etapa avaliativa tem alto potencial de selecionar melhores professores, que consequentemente poderão contribuir na potencialização do aprendizado dos estudantes. Este documento sistematiza a experiência do concurso público de professores do município de São Paulo com base em dados do Edital do Concurso Público e dados do Censo Escolar, principalmente sobre a perspectiva e o aprendizado dos envolvidos no certame: servidores da SME. Este registro tem como finalidade gerar memória para a cidade de São Paulo sobre a experiência do concurso de 2023 e apoiar outras redes municipais e/ou estaduais no planejamento dos seus futuros concursos.



2 Sobre a rede **municipal de São Paulo**

Com mais de 11,4 milhões[1] de habitantes, a cidade de São Paulo possui a maior densidade demográfica da América Latina, formada por uma população migrante de diversos lugares do Brasil e do mundo. Com sua grandiosidade, a rede educacional do município não poderia ser diferente: treze diretorias regionais, 1.346.463 estudantes, 2.700 escolas e 68.460 professores[2] fazem da capital paulista a segunda maior rede educacional do país, só atrás do estado de São Paulo.

Com relação aos resultados de aprendizagem, em 2023 o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) no município de São Paulo foi de 5,9 nos anos iniciais e de 4,8 nos anos finais do ensino fundamental. Em comparação ao Ideb de 2019, a média foi de 6,3 nos anos iniciais e de 4,9 nos anos finais. Esse decréscimo nas pontuações mostra que o município de São Paulo, assim como o restante do Brasil, enfrenta os desafios da recomposição de aprendizagem, ocasionados pela pandemia da Covid-19.

Um ponto de destaque na rede é a taxa de aprovação nos anos iniciais e finais, que atingiu 99% tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do ensino fundamental. Em contrapartida, o Censo Inep 2023 aponta um dado preocupante: 37.300 crianças em idade escolar não estão matriculadas em escola alguma, fazendo com que a busca ativa seja uma das principais preocupações para a capital paulista.

Os dados da adequação da formação docente em São Paulo, extraídos do Censo Escolar 2023, revelam que 91,2% dos professores dos anos iniciais e 77,2% dos professores dos anos finais do ensino fundamental possuem formação compatível com sua função. Além disso, em 2023, São Paulo atingiu a porcentagem de 31,1%[3] de escolas em tempo integral, o que reflete significativamente na jornada dos professores da rede.

Os desafios docentes do município de São Paulo não se diferenciam muito daqueles do cenário nacional. Há carência tanto na formação inicial quanto na formação continuada para os profissionais do magistério, e desafios relacionados à progressão na carreira. No entanto, o município de São Paulo vem trabalhando nos avanços dessas pautas e olhando com atenção para o professor, reconhecendo nesse profissional o fator determinante para o aprendizado dos estudantes[4].

1 Dado extraído do Censo IBGE 2022.

2 Fonte: Instituto Sonho Grande.

3 Fonte: Instituto Sonho Grande.

4 Dados extraídos do Censo Inep 2023.

A SME executou em 2023 o primeiro concurso público de professores com prova prática, trazendo uma nova camada de qualidade às contratações públicas. O processo foi bem avaliado pela SME e bem aceito pela comunidade escolar. Os professores aprovados através da prova prática já estão em sala de aula desde fevereiro de 2024 e parecem mostrar bom desempenho didático, o que é medido pela SME por meio dos feedbacks positivos recebidos por parte dos diretores escolares.

Mas, afinal, **quais problemas as inovações do concurso tentavam solucionar?** Como mencionado anteriormente, há um desafio na aprendizagem dos estudantes da capital paulista. De acordo com dados do Ideb de 2023, a porcentagem de alunos com aprendizado adequado em língua portuguesa é de 35% nos anos finais e de 31% no ensino médio. O cenário em matemática é ainda mais alarmante, sendo de 15% nos anos finais e de apenas 5% no ensino médio.

Segundo a pesquisa contratada pelo Instituto Península, com apoio do Movimento Profissão Docente, o aprendizado dos estudantes do ensino fundamental é influenciado em 57,76% pela qualidade do professor (Abrucio; Fernandes, 2024). Sendo o professor o fator que mais interfere no aprendizado, é preciso pensar na qualidade desse profissional desde o ingresso na rede. Para isso, a prova prática é um instrumento potencialmente bastante eficaz. Aprimorar a qualidade da seleção é uma forma de projetar melhorias na aprendizagem e valorizar a profissão docente. Quando um professor tem a oportunidade de demonstrar suas habilidades didáticas, capacidade de planejamento, domínio de conteúdo e de sala de aula, pode-se ter um preditor da qualidade final do que se almeja: um aumento expressivo na aprendizagem dos estudantes.

3 Inovações e aspectos do concurso de 2023

O edital foi lançado em outubro de 2022 e ofertou 1.980 vagas para professores de ensino fundamental II e ensino médio, para lotação em qualquer localidade do município, com validade de um ano. Foram reservadas vagas para pessoas com deficiência, seguindo a Lei Municipal nº 13.398/2002, e para pessoas negras, conforme a Lei Municipal nº 15.939/2013. Dos pleiteantes, foi cobrada taxa de inscrição no valor de 66,95 reais, salvo o caso único de isenção do pagamento, destinado aos candidatos com renda per capita familiar inferior ao menor piso salarial vigente no município de São Paulo.

A contratação da banca para execução do concurso foi direta, por meio de carta-convite. Essa modalidade de contratação, que dispensa a realização de licitação, era garantida pela Lei Federal nº 14.133/2021. A carta-convite serve para que as empresas interessadas em realizar o certame se manifestem. Para que a contratação direta seja possível, é necessário que a empresa escolhida seja especializada no serviço que pretende prestar, tenha inquestionável reputação ética e profissional e não tenha fins lucrativos. O certame contou com três etapas de avaliação: prova objetiva e discursiva, de caráter eliminatório e classificatório; prova prática, de caráter eliminatório e classificatório; e prova de títulos, de caráter classificatório. Para ter a prova discursiva corrigida, o candidato precisaria acertar 50% da prova objetiva, respeitado o limite de seis vezes o número de vagas ofertadas pelo concurso, além dos empates. Para participar da prova prática, o candidato precisaria ser aprovado na prova discursiva, respeitando a proporção de quatro vezes o número de vagas oferecidas. Estariam aptos à prova de títulos todos os aprovados na etapa de prova prática. Entenda como funcionou no esquema a seguir.

Figura 1: Etapas do concurso público de professores

Fonte: Elaboração pelo Movimento Profissão Docente a partir do Edital nº 01/2022 da SME de São Paulo

A prova prática foi uma etapa inédita nos concursos públicos de professores do município de São Paulo e teve como objetivo apurar a capacidade de planejamento de aula, de comunicação e de síntese do candidato, bem como seu conhecimento do conteúdo da aula a ser proferida e sua capacidade de transposição didática desse conteúdo. A avaliação foi dividida em duas etapas: análise do plano de aula e apresentação da aula expositiva. Para o plano de aula, foi exigido um documento impresso com o mesmo tema a ser entregue no dia da apresentação da aula expositiva. A apresentação contava com dois momentos: preparação dos candidatos em trinta minutos e gravação da aula em até doze minutos, sem tempo mínimo estabelecido.

A entrega do plano de aula e a apresentação da aula aconteceram de forma presencial, em um estúdio de gravação com toda a estrutura necessária para garantir igualdade de condições para todos os candidatos aprovados nas etapas anteriores e que tiveram seus vídeos de aula avaliados. Foram disponibilizados estúdios de gravação distribuídos em toda a cidade de São Paulo. A banca avaliadora, no entanto, não estava presente no dia da apresentação, sendo assíncrona para dar maior agilidade à realização do concurso. Dessa forma, os candidatos fizeram a apresentação perante uma estrutura de câmeras, e a gravação foi disponibilizada para a banca avaliadora. Todos os candidatos tiveram o direito de acesso à sua gravação, para fins de oferecimento de recursos, se considerassem necessário.

Outro aspecto inovador do concurso de São Paulo foi a publicação do Edital de Convocação da Prova Prática e o uso do cartão de convocação individual. Trinta dias antes da realização da prova prática foi publicado no Diário Oficial do município o Edital de Convocação, no qual constavam a lista de aprovados, as regras da etapa avaliativa em questão e os temas de prova, que seriam definidos por sorteio, no dia da prova. O cartão de convocação individual foi enviado para o e-mail de cada um dos candidatos com cinco dias de antecedência, com o local para a realização da prova prática e o link individual do formulário para postagem do plano de aula. O edital de convocação serviu para reforçar informações já presentes no edital principal do concurso e reforçar a segurança jurídica do processo como um todo.

A classificação final do concurso respeitava as seguintes pontuações máximas: prova objetiva e dissertativa – cem pontos; prova prática – cem pontos; prova de títulos – dez pontos. Essa distribuição, com menor pontuação para a prova de títulos, segue as evidências de que as titulações de especialização, mestrado e doutorado não têm impacto no aumento da aprendizagem dos estudantes (Hanushek, 2003; Clotfelter et al., 2007a, 2010b; Aronson et al., 2007; Coenen et al., 2018). Reduzindo o peso da titulação nos concursos públicos, valoriza-se o desempenho do professor na prova escrita

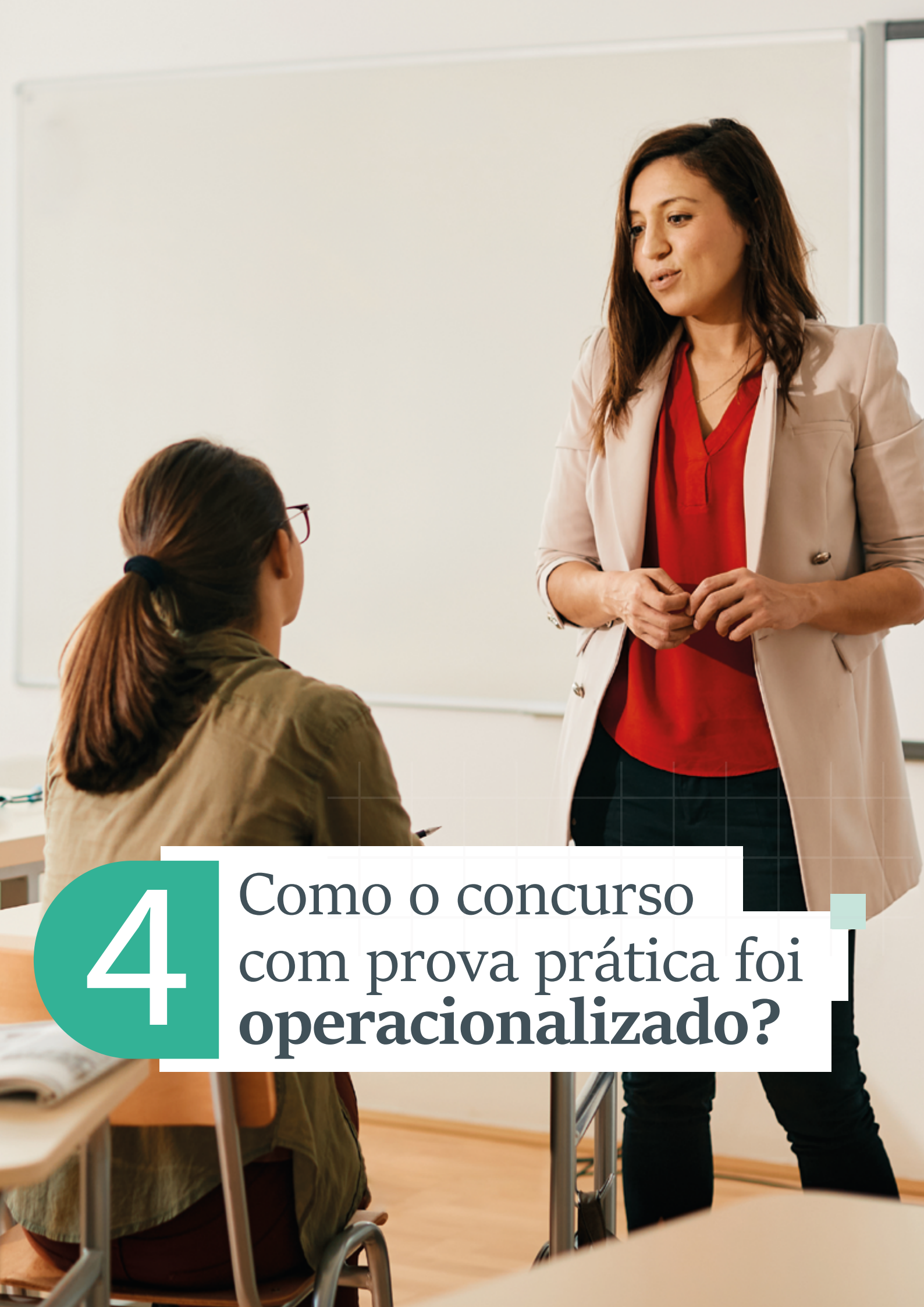
e suas habilidades em sala de aula por meio da prova prática, com a qual se consegue um melhor preditor da habilidade de garantir a aprendizagem efetiva dos estudantes.

A coordenadora de recursos humanos da Secretaria Municipal de Educação, Mariza Leiko Kubo, avalia o certame como muito exitoso, cujos fatores para isso, que serão tratados com maior profundidade nos demais blocos deste documento, seriam: 1) diálogo com a comunidade escolar; 2) relação estreita entre RH e setor pedagógico na execução do concurso; e 3) acompanhamento próximo da banca realizadora.

Por ser uma ação inédita no município, foi necessário intensificar o diálogo com a comunidade escolar, principalmente por meio das diretorias regionais. Muitas dúvidas surgiram ao longo do processo, e a SME manteve uma linha de tratamento direto com os professores da rede para garantir que as dúvidas fossem dirimidas e a prova prática fosse vista como uma forma de potencializar a qualidade do ingresso, e não como uma mera adição burocrática para a contratação de novos professores.

Os concursos costumam ser de competência das áreas de gestão de pessoas dentro das Secretarias de Educação, Administração, Gestão, entre outras. No entanto, para o caso específico dos concursos de professores, é necessário ter uma forte bagagem pedagógica na construção dos instrumentos. Para que houvesse uma boa adequação nas etapas de avaliação, a Coordenadoria Pedagógica da SME esteve envolvida em todos os processos de planejamento e fazia, ativamente, parte das decisões da comissão do concurso. Essa caminhada junto à Coordenadoria de Recursos Humanos possibilitou a união das duas especialidades e o desenho de um concurso que atendesse às necessidades de pessoal e pedagógicas da rede.

Quanto ao relacionamento com a banca, ter uma relação próxima e uma governança predeterminada ajudou consideravelmente na tomada de decisões e nos ajustes que se fizeram necessários ao longo do concurso.



4 Como o concurso com prova prática foi **operacionalizado?**

Processos inovadores exigem uma camada de planejamento mais robusta em relação aos trabalhos costumeiros. Quando se trata da inclusão de prova prática em um concurso de professores, uma das dúvidas mais latentes entre as redes que pretendem empregar essa avaliação é de como a operacionalização será feita. No concurso de São Paulo, isso não foi diferente. A SME seguiu as seguintes etapas para garantir a eficiência na operacionalização da prova prática:

1. Estudo de experiências exitosas de concursos com prova prática: a SME fez com que toda a equipe envolvida no planejamento e execução do concurso tivesse acesso aos materiais sobre concursos de sucesso com prova prática, de modo que todos estivessem na mesma página. Além disso, reuniões foram feitas para debate dos materiais e alinhamento de ideias.

2. Composição da comissão do concurso: a comissão do concurso é onde se concentra a capacidade de planejamento do certame. É necessário que a comissão tenha uma formação diversa, compreendendo todas as Secretarias envolvidas. No entanto, um ponto-chave para o concurso de São Paulo foi a presença de servidores da Coordenadoria de Recursos Humanos e da Coordenadoria Pedagógica na comissão. As contratações de professores têm peculiaridades que só quem acompanha o dia a dia conhece, por isso a presença do setor pedagógico foi essencial, principalmente no planejamento da prova prática, visto que o conhecimento de conteúdo é de domínio desse setor.

3. Construção de um bom termo de referência: em um certame com abordagem inovadora, o termo de referência é a principal ferramenta para garantir que a banca organizadora cumpra com as expectativas da Secretaria. É necessário deixar todos os aspectos do concurso, em especial da prova prática, muito bem descritos, para que não haja brechas de mal entendimento da banca organizadora. Recomenda-se dar atenção especial ao conteúdo programático, à escolha do tema da prova prática e a aspectos gerais da prova prática, como formato, duração e obrigatoriedade do plano de aula.

4. Definir a banca avaliadora da prova prática com critérios claros: a banca avaliadora será a responsável pela apreciação do desempenho dos candidatos na prova prática. Para isso, é necessário definir critérios para garantir que os profissionais em questão estejam aptos à tarefa e assegurar a lisura do processo. Isso precisa constar no termo de referência.

5. Construção da rubrica de avaliação da prova prática: com a banca já contratada, é necessário realizar a construção da rubrica da prova prática. Para isso, será preciso contratar profissionais qualificados que possam descrever cuidadosa-

mente as habilidades e os conhecimentos que se deseja avaliar. Esse profissional deve estar profundamente alinhado com a comissão organizadora do concurso, visto que as expectativas de desempenho dos professores partem da comissão.

6. Trabalho próximo com a banca organizadora e acompanhamento da construção do edital: além de um termo de referência bem elaborado, com detalhamento claro das especificações técnicas, das etapas do concurso e de outros requisitos essenciais, o acompanhamento e o trabalho conjunto com a banca são necessários para garantir a qualidade do processo. Da mesma forma, é importante acompanhar o processo de formulação do edital junto à banca organizadora, passando por rodadas de revisão e validação da Secretaria, para garantir que tudo o que está no termo de referência foi considerado no edital.

Uma preocupação comum referente à operacionalização da prova prática é o volume de avaliações a serem executadas. Segundo Malde Vilas Bôas, secretária-executiva de Planejamento e Gestão da SME, essa foi uma das principais questões quando a ideia da prova prática surgiu, embora tenha prevalecido o pensamento de que era necessário aprimorar a qualidade dos concursos de professores do município. Em números, o concurso de São Paulo teve 90.784 inscritos; 72.128 presentes na prova objetiva e dissertativa; e 9.566 aprovados para a etapa de prova prática. A cláusula de barreira de quatro vezes o número total de vagas para o candidato avançar para a prova prática é importante, visto que essa etapa exige uma logística mais estruturada e mais tempo para a avaliação. É estabelecida em uma multiplicação do número de vagas ofertadas, para que apenas um número determinado de candidatos possa prestar a etapa.

Outra questão importante a se ressaltar é que, de acordo com a pesquisa da Sociedade Brasileira de Direito Público (SBDP)[1], a prova prática é a etapa de concurso de professores que menos sofre judicializações. Pela falta de familiaridade com essa etapa seletiva, também é comum haver o temor sobre judicializações na prova prática; no entanto, em São Paulo a prova prática não sofreu nenhuma judicialização nem foi alvo de recursos administrativos. Isso se deu, principalmente, pelo fato de a prova prática ser gravada e disponibilizada para os candidatos e por um intenso planejamento realizado entre a comissão e a banca organizadora.

Todas as despesas do concurso de São Paulo foram custeadas pelo valor da inscrição, pago pelos candidatos. O edital foi publicado em 30 de agosto de 2022, e o resultado final, divulgado em 20 de setembro de 2023, totalizando pouco mais de um ano entre o início e o fim do certame. Cabe ressaltar que essas são as datas oficiais, mas o planejamento para o concurso foi iniciado em janeiro de 2022. Todo esse tempo foi necessário para a execução de um concurso bem estruturado e que se tornou um case de sucesso.

5 Fatores de **sucesso, desafios e aprendizados**

Um dos fatores de sucesso mais importantes para a realização do concurso foi o **alinhamento entre a Coordenadoria de Recursos Humanos e a Coordenadoria Pedagógica da SME.** Mariza Leiko Kubo, coordenadora de recursos humanos, relata:

> *Muitas vezes, essas duas áreas não são tão alinhadas em uma Secretaria de Educação, cada uma olha somente para os seus problemas, que são muitos. No entanto, para um concurso de professores, é essencial que RH e pedagógico andem lado a lado, para unir a experiência do recrutamento de pessoas, com a expertise da sala de aula.*

Essa relação mais estreita entre RH e pedagógico foi iniciada assim que o secretário anunciou o concurso com prova prática. Diversas reuniões foram realizadas entre as áreas, em busca de um planejamento coeso para todo o certame e da prevenção de problemas que poderiam acontecer, com base nos últimos concursos realizados pela rede. Esse resgate de aprendizados deixou a comissão mais bem preparada e segura para a jornada que iria enfrentar.

Outros fatores de sucesso mencionado por todas as lideranças da SME de São Paulo foram a **construção de um bom termo de referência e o alinhamento com a banca organizadora contratada.** O termo de referência é o documento que vai "amarrar" a relação entre a Secretaria e a instituição contratada. Para que o concurso aconteça dentro das expectativas e com os critérios de qualidade exigidos pela Secretaria, é fundamental que o termo de referência passe por diversas revisões, incluindo a busca de referências de outras redes que já fizeram concursos com prova prática. Um bom termo de referência proporciona a construção de um bom edital.

Conversamos com Sarah Piologo, professora de língua portuguesa da EMEF Antenor Nascentes, aprovada no concurso de 2023 do município de São Paulo. Sarah, que participou de um concurso com prova prática pela primeira vez, diz que o edital bem construído foi fundamental para que ela se sentisse segura na execução de sua avaliação.

> *Acredito, sim, que a prova prática ajuda na seleção de professores mais bem preparados. O edital do concurso estava muito bem-feito e, além disso, disponibilizava um canal de dúvidas, que foi muito importante para quem estava fazendo pela primeira vez. Também contei com a ajuda de professores que já estavam na rede, principalmente na construção do meu plano de aula. No dia da apresentação, tudo foi bem organizado. Saí de lá me sentindo segura.*

A avaliação da prova prática de forma remota também pode ser mencionada como um ponto alto do certame de São Paulo. Nessa experiência, a rede optou por executar as provas práticas em um estúdio de gravação, onde os candidatos fizeram a apresentação das aulas em frente a uma câmera, com o aparato previsto em edital disponibilizado para auxiliá-los. Ao término dos doze minutos disponíveis para a explanação, um fiscal solicitava que cada candidato conferisse se sua gravação havia sido realizada por completo e salvava o arquivo ainda na presença do candidato.

Lilian Alves, professora de artes da EMEF Antenor Nascentes, conta sobre sua experiência com a prova prática gravada:

> *Quando ficamos sabendo que o concurso teria uma prova prática, antes mesmo do edital ser divulgado, havia questionamentos sobre como funcionaria essa etapa. Vamos apresentar para uma banca de outros professores? Vamos apresentar em uma classe com estudantes? Assim que vimos que a prova seria gravada, foi mais tranquilo de lidar com a situação. Tudo estava muito organizado no estúdio, e o fiscal nos deixou seguros de que a gravação tinha sido feita e enviada para avaliação. [...] Como só tínhamos doze minutos para apresentação, não seria possível usar os traquejos necessários para lidar com uma sala cheia de estudantes, a apresentação teria que ser mais direta. Acredito que esse formato de aula gravada é bem mais tranquilo para os candidatos.*

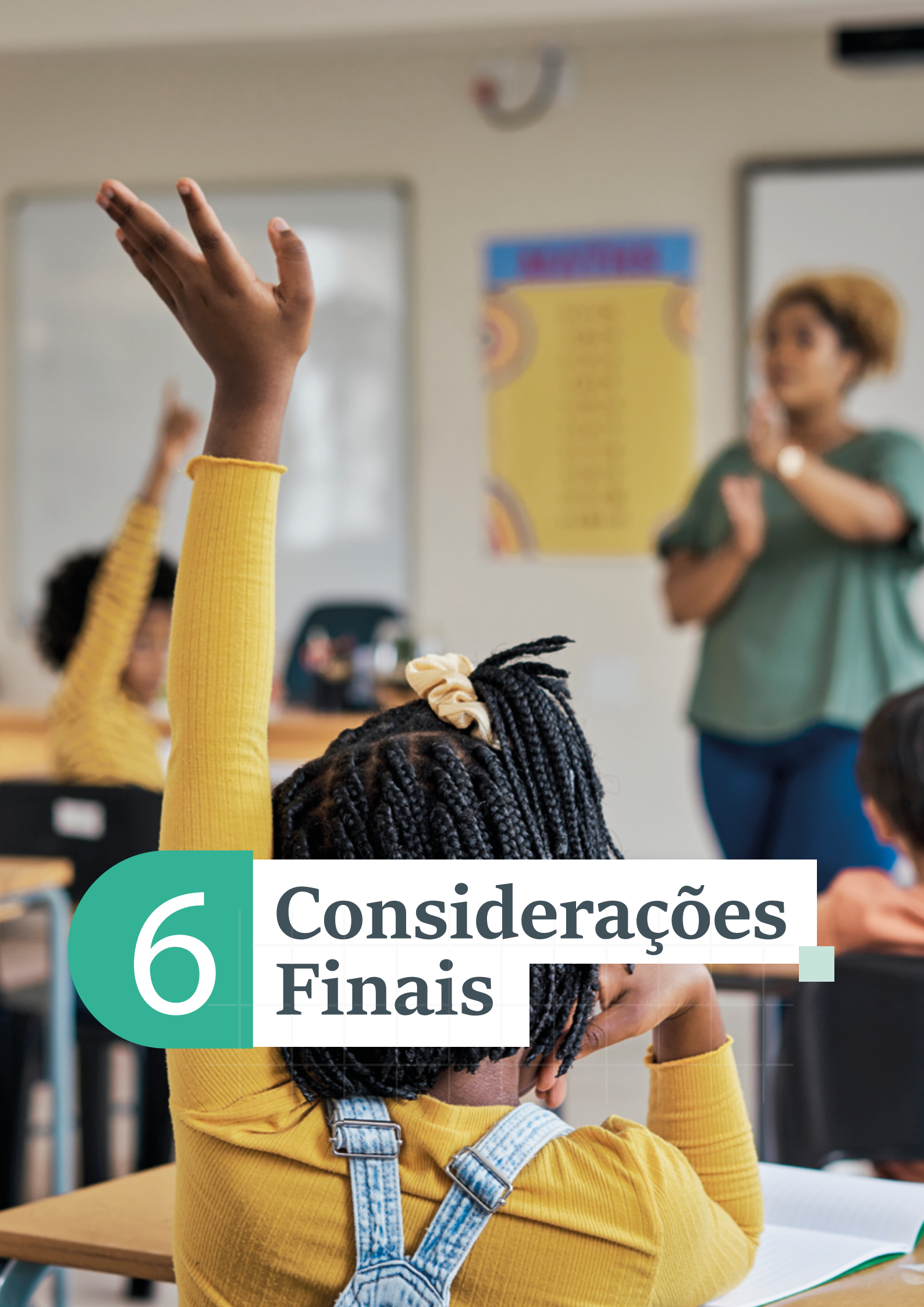
Em uma rede da proporção de São Paulo, qualquer ação inovadora é também desafiadora. Para Malde Vilas Bôas, fazer uma prova prática no concurso do maior município do Brasil parecia inviável a muitas pessoas, mas as lideranças da SME acreditaram no processo e focaram em mostrar para a comunidade escolar que seria amplamente possível fazer um bom concurso, com qualidade, apesar da grande quantidade de candidatos.

A contratação de uma banca com capacidade técnica foi determinante para gerar confiabilidade no processo, mas, apesar da longa experiência da organização contratada na realização de concursos, ela nunca tinha executado um concurso de professores com prova prática. Isso mostra que até quem tem muita experiência também precisa aprender coisas novas e se adaptar. Foi necessário que a organização se aprofundasse bastante no currículo da SME de São Paulo para realizar a prova prática dentro dos moldes esperados pela rede, o que, embora desafiador, se mostrou completamente possível.

Maurício Renato Cézar, o diretor da EMEF Antenor Nascentes, escola na zona sul de São Paulo que recebeu quinze professores do concurso com prova prática, faz uma leitura interessante sobre o processo e os novos professores contratados:

> *Historicamente, nunca tinha sido feito um concurso dessa magnitude em São Paulo, o que causou estranhamento em toda a comunidade escolar; no entanto, muitos dos professores que prestaram o concurso viram na prova prática uma oportunidade de mostrar melhor o seu trabalho, o que talvez uma prova escrita não pudesse avaliar sozinha. Os professores que chegaram através desse concurso são muito proativos, usam recursos inovadores nas salas de aula e têm sido bem avaliados pelos alunos. Frequentemente recebo elogios sobre um ou outro. Essa geração de novos professores tem um potencial imenso para alavancar a aprendizagem dos estudantes.*

A SME de São Paulo está trabalhando em um estudo sobre o impacto dos professores selecionados com prova prática na aprendizagem dos estudantes, ainda sem data para lançamento. No entanto, a partir dos depoimentos coletados, já é possível presumir o efeito positivo que os novos professores da rede municipal de São Paulo estão causando. O professor é o fator intraescolar que mais impacta na aprendizagem dos estudantes. Selecionar os melhores professores é mirar nos melhores resultados de aprendizagem.



6 Considerações Finais

A oferta da educação é um direito constitucional de crianças, jovens e adolescentes, e uma obrigação da federação, dos estados e dos municípios. Cada vez mais, é necessária atenção para a qualidade da oferta de educação, visando a um país com menos desigualdades e mais oportunidades. Sabendo que o professor é o fator intraescolar que mais impacta na aprendizagem dos estudantes, garantir que os melhores e mais bem preparados ingressem na carreira do magistério é fundamental para atingir o objetivo final da sala de aula: fazer com que todos os estudantes aprendam.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo está colhendo os bons frutos de investir em um concurso inovador e já considera que a prova prática é o atual parâmetro de qualidade para ingresso na rede municipal. Nos próximos anos, a SME de São Paulo terá, em números, o resultado do impacto desses professores na aprendizagem dos estudantes, e as expectativas são altas. Independentemente disso, já consideram o certame um sucesso por permitir que os professores da rede se sintam valorizados na carreira desde o ingresso.

Essa sistematização servirá tanto como memória do processo exitoso da SME de São Paulo quanto como inspiração para outras redes municipais e estaduais na inovação de seus concursos públicos de professores. O objetivo deste documento é mostrar que é possível realizar um bom concurso com prova prática, independentemente do tamanho da sua rede. Esperamos que esse objetivo tenha sido atingido.

7 Referências

ABRUCIO, Fernando; FERNANDES, Gustavo Audrey de Almeida Lopes (coords.). “A qualidade do professor brasileiro: significado, impacto e políticas sistêmicas de aperfeiçoamento da oferta e desempenho docente. Relatório final”. Instituto Península, abr. 2024. Disponível em: institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2024/04/IP_QualidadeProfessor_PDF_V3.pdf. Acesso em: 3 out. 2025.

ELACQUA, Gregory; NASCIMENTO, Danielle; SCATIMBURGO, Peter. “Como as redes municipais e estaduais selecionam e alocam seus professores? Uma pesquisa diagnóstica no Brasil”. Banco Interamericano de Desenvolvimento, Divisão de Educação, jun. 2024. Disponível em: 2609ff94-e92b-4f65-b592-595a0f876360.usrfiles.com/ugd/2609ff_cbd1e8e3d7734e12b9a57fef28348768.pdf. Acesso em: 3 out. 2025.

ROCHA, Haroldo Corrêa; PEREIRA, Maria Cecília Gomes; CARVALHO, Ana Carolina Lorentz de (coords.). “Seleção de professores: guia para reflexão e aprimoramento dos concursos públicos”. Profissão Docente, 2023. Disponível em: 2609ff94-e92b-4f65-b-592-595a0f876360.usrfiles.com/ugd/2609ff_0bb55ae351214560a2c2d9c54df91d96.pdf. Acesso em: 3 out. 2025.

8 Anexos

1. Edital: clique **aqui**.

2. Termo de referência: clique **aqui**.

3. Edital de convocação da prova prática: clique **aqui**.

4. Cronograma de execução do concurso: clique **aqui**.

Profissão Docente

Há muitos caminhos para transformar a educação, todos eles passam pelos professores!

Conheça mais sobre a nossa agenda em **profissaodocente.org.br**